

Programa de Pós-graduação em Sociologia Política

ATIVIDADE ACADÊMICA REMOTA EMERGENCIAL (AARE)

IDENTIFICAÇÃO

CÓDIGO	NOME DA AARE
AARE4774	Cidade, Cidadania e Política I

SEMANAS	HORAS			CARGA HORÁRIA
	SEMANAIS	SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS	TOTAL
9	3 horas-aula	27	0	27

DATA DE INÍCIO	25/09/2020	DATA DE ENCERRAMENTO	20/11/2020
-----------------------	------------	-----------------------------	------------

Coordenador	Professores Nilo de Azevedo e Wania Mesquita
Professor	Professor Nilo de Azevedo

AARE

EMENTA

A partir das pesquisas realizadas no Observatório das Metrôpoles, integrante o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) do CNPq com o programa de pesquisa "As Metrôpoles e o Direito à Cidade na inflexão da ordem urbana brasileira" serão Observatório das Metrôpoles - IPPUR/UFRJ Av. Pedro Calmon 550, Edifício da Reitoria, 5º andar - Sala 537 Cidade Universitária, Ilha do Fundão - Rio de Janeiro/ RJ CEP.: 21941-901 www.observatoriodasmetropoles.net.br tematizadas por seus pesquisadores, em rede colaborativa e institucional, as abordagens teóricas e metodológicas sobre a questão metropolitana na atualidade: A Metrópole Brasileira: Formação e Metamorfose; Rede Urbana e Direito à Cidade; Território e Desigualdades Sociais; Governança Metropolitana e Regimes Urbanos; Conflitos, Insurgências e Alternativas ao Desenvolvimento Urbano.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- ⑩ A Metrópole Liberal - Periférica e a Ordem Urbana.
- ⑩ Metropolização e a Rede Urbana.
- ⑩ A Megarregião Rio de Janeiro - São Paulo.

Programa de Pós-graduação em Sociologia Política

- ⑩ Economia Metropolitana e Desenvolvimento Regional.
- ⑩ Trabalho e desigualdades no mercado de trabalho.
- ⑩ Estrutura Social, Segregação Residencial e Desigualdades.
- ⑩ Mobilidade Urbana, Desigualdade e Direito à Cidade
- ⑩ Mercado Imobiliário, Política Habitacional e Direito à Cidade.
- ⑩ Gestão das Águas, Desigualdades e Direito à Cidade.

BIBLIOGRAFIA

ABDAL, Alexandre et al. Caminhos e descaminhos da macrometrópole paulista: dinâmica econômica, condicionantes externos e perspectivas. Cad. Metrôpole., São Paulo, v. 21, n. 44, pp. 145-168, jan.-abr. 2019.

ANTUNES, Ricardo. O vilipêndio do Coronavírus e o imperativo de reinventar o mundo. In: Anjuli Tostes, Hugo Melo Filho (Org.) – Quarentena: reflexões sobre a pandemia. Bauru: Projeto Editorial Praxis, 2020. ISBN: 978-65-86030-14-3. pp. 181-188. Disponível em:
http://editoraprxaxis.com.br/quarentena/ebook_quarentena_1ed_2020.pdf Acesso em:23.05.2020.

ARAÚJO, James Amorim. Sobre a cidade e o urbano em Henri Léfèbvre. GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, Nº31, pp. 133 - 142, 2012. Disponível em: Observatório das Metrópoles - IPPUR/UFRJ Av. Pedro Calmon 550, Edifício da Reitoria, 5º andar - Sala 537 Cidade Universitária, Ilha do Fundão - Rio de Janeiro/ RJ CEP.: 21941-901 www.observatoriodasmetrosoles.net.br
<http://www.journals.usp.br/geousp/article/viewFile/74258/77901> . Acesso em: 31.07.2020.

BAKKER, Karen J. A political ecology of water privatization. Studies in political economy, v. 70, n. 1, p. 35-58, 2003.

-BAKKER, Karen. The “commons” versus the “commodity”: Alter-globalization, anti-privatization and the human right to water in the global south. Antipode, v. 39, n. 3, p. 430-455, 2007.

-BALDEZ, M. L. (2003). A Luta pela Terra Urbana. In L.C.Q. Ribeiro e A. L. Cardoso. Reforma urbana e gestão democrática: promessas e desafios do Estatuto da Cidade. Rio de Janeiro: Observatório das Metrópoles/FASE, pp. 71 a 92.

BARTHOLOMEU, Matheus C. As delimitações da unidade regional entre Rio de Janeiro (RJ) e São Paulo (SP): da megalópole à megarregião. In: CONGRESSO OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES 20 ANOS, Rio de Janeiro, 2018. Anais [...]. Rio de Janeiro: IPPUR-UFRJ: Observatório das Metrópoles, 2019. p. 1049-1065. Disponível em: Observatório das Metrópoles - IPPUR/UFRJ Av. Pedro Calmon 550, Edifício da Reitoria, 5º andar - Sala 537 Cidade Universitária, Ilha do Fundão - Rio de Janeiro

Programa de Pós-graduação em Sociologia Política

ro/ RJ CEP.: 21941-901 www.observatoriodasmetrolopes.net.br
http://congressovinteanos.observatoriodasmetrolopes.net.br/wp-content/uploads/2019/06/01-3_MEGARREGIAO_00.pdf. Acesso em: 31 jul. 2020.

BRENNER, Neil. Espaços da urbanização. O urbano a partir da teoria crítica. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2018. (Capítulo 11: Teses sobre a urbanização).

BRITTO, Ana Lucia; Rezende, Sonaly Cristina..A política pública para os serviços urbanos de abastecimento de água e esgotamento sanitário no Brasil: financeirização, mercantilização e perspectivas de resistência. CADERNOS METRÓPOLE. , v.19, p.557 - 581, 2017.

-BÓGUS, Lucia Maria Machado; MAGALHÃES, Luís Felipe Aires. Imigração internacional na Macro-metrópole Paulista (MMP): perfil da inserção laboral e especificidades regionais. In: BÓGUS, Lucia Maria Machado; PASTERNAK, Suzana;

BOURDIEU, P. Efeitos do lugar. In: BOURDIEU, P. (Org.). A miséria do mundo. Rio de Janeiro: Vozes, 1997

BOURDIEU, Pierre. Razões Práticas: Sobre a teoria da ação. Campinas, SP: Papyrus, 2008. 192 p. (Capítulo 1 – Espaço social e espaço simbólico)

-CARDOSO, A. L.; ARAGÃO, T. A.; JAENISCH, S. T. (2017). Introdução. Vinte e dois anos de política habitacional no Brasil: da euforia à crise. In 22 anos de política habitacional no Brasil: da euforia à crise. Rio de Janeiro: Letra Capital, pp. 15-48.

Disponível em

https://observatoriodasmetrolopes.net.br/arquivos/biblioteca/abook_file/livro_politica_habitacional_2017.pdf

-CARDOSO, A.L. (2019). Política Habitacional. Propostas para uma política democrática e sustentável. Boletim Observatório das Metrôlopes, 17 de janeiro de 2019.

Disponível em:

<http://observatoriodasmetrolopes.net.br/wp/propostas-para-uma-politica-habitacional-de-mocratica-e-sustentavel/>

CARVALHO, Inaiá M.M.de; FERNANDES, Claudia Monteiro. Vulnerabilidade ocupacional e social nas grandes metrôlopes brasileiras. Cad. Metrop., São Paulo, v. 20, n. 43, pp. 797-822, set/dez 2018.

Programa de Pós-graduação em Sociologia Política

<http://dx.doi.org/10.1590/2236-9996.2018-4308>

DRUCK, Graça; DUTRA, Renata; SILVA, Selma Cristina. A CONTRARREFORMA NEOLIBERAL E A TERCEIRIZAÇÃO: a precarização como regra. Cad. CRH, Salvador, v. 32, n. 86, p. 289-306, Aug. 2019. Available from . access on 06 Nov. 2019. Epub Oct 10, 2019.

<http://dx.doi.org/10.9771/ccrh.v32i86.30518>.

FARIA, Vilmar E. Cinquenta anos de urbanização no Brasil: tendências e perspectivas. Novos Estudos CEBRAP. São Paulo, v. 4, p. 98-119, 1991.

-FREITAS-FIRKOWSKI, O.L.C. de Elementos para a apreensão da dimensão regional do urbano metropolitano na atualidade. Confins. n. 44, São Paulo, 2020.

-HARRISON, John; HOYLER, Michael. Megaregions: foundations, frailties, futures. In: HARRISON, John; HOYLER, Michael (ed.). Megaregions: globalization's new urban form?. Cheltenham: Edward Elgar, 2015. p. 1-28.

-IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. REGIC – Região de Influência das Cidades 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. 192 p.

LÉFÈBVRE, Henri. O direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2001.

-LENCIONI, Sandra. Metropolização do espaço. In: MetrÓpole, metropolização e regionalização. Rio de Janeiro: Consequência, 2017, p. 41-56.

-LENCIONI, Sandra. Urbanização difusa e a constituição de megarregiões. O caso de São Paulo-Rio de Janeiro. E-metrÓpoles, n-22, set/2015, p.6-15.

LIMA, Márcia. “Raça” e pobreza em contextos metropolitanos. Tempo soc., São Paulo, v. 24, n. 2, p. 233-254, Nov. 2012. Available from . access on 29 July 2020. <https://doi.org/10.1590/S0103-20702012000200012>.

-MAGALHÃES, Luís Felipe Aires (Orgs). Metropolização, governança e direito à cidade dinâmicas, escalas e estratégias. São Paulo: EDUC ; PIPEq, 2020. Pp 337 - 374.

MASSEY, Douglas S. Reflections on the dimensions of segregation. Social Forces, v. 91, n. 1, p. 39-

Programa de Pós-graduação em Sociologia Política

43, 2012.

MENDONÇA, Jupira Gomes de; ANDRADE, Luciana Teixeira de; DINIZ, Alexandre Magno Alves. Hipersegregação das elites metropolitanas brasileiras na década de 2000: interpretações a partir da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Cadernos Metrôpole, v. 21, p. 29-53, 2019.

MOURA, R.; OLIVEIRA, S.; PÊGO, B. Escalas da urbanização brasileira. Texto para Discussão, nº 2372, 2018

Organização Pan-Americana da Saúde, 2003. – (Série Técnica Projeto de Desenvolvimento de Sistemas e Serviços de Saúde, 3).

PASTERNAK, Suzana; BÓGUS, Lucia Maria Machado. Macrometrôpole paulista: estrutura sócio-ocupacional e tipologia dos municípios – Mudanças na primeira década dos anos 2000. In: Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais. São Paulo. V.21, n.2, p.431-450, Maio-ago. 2019.

-PASTERNAK-TASCHNER, S. (1997). Política Habitacional no Brasil: retrospectiva e perspectivas. Cadernos do LAP, n. 21. São Paulo: FAUUSP.

POCHMANN, Márcio. Tendências estruturais do mundo do trabalho no Brasil. Ciênc. saúde coletiva 25 (1) 20, Dez 2019-Jan 2020 • <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.29562019>

RIBEIRO, L.C.Q. A Metrôpole em questão: desafios da transição urbana. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2018, pp. 9 - 74 (Introdução, Capítulos 1 e 2). Disponível em: https://www.observatoriodasmetropoles.net.br/biblioteca/?sortBy=default&querytable=wp_wpbooklist_jre_saved_book_log. Acesso em: 04/08/2020.

RIBEIRO, LCQ & RIBEIRO, MG (2013b). Análise social do território: fundamentos teóricos e metodológicos. Rio de Janeiro, Brasil: Letra Capital.

RIBEIRO, Luiz C. Q. Segregação residencial e políticas públicas: análise do espaço social da cidade na gestão do território. In: Saúde nos aglomerados urbanos: uma visão integrada. Elias Rassi Neto, Cláudia Maria Bógus (orgs.). – Brasília: Observatório das Metrópoles - IPPUR/UFRJ Av. Pedro Calmon 550, Edifício da Reitoria, 5º andar - Sala 537 Cidade Universitária, Ilha do Fundão - Rio de Janeiro/ RJ CEP.: 21941-901 www.observatoriodasmetropoles.net.br

-SALET, W; D'OTTAVIANO, C.; MAJOUR, S; e BOSSUYT, D. (2020). The

Programa de Pós-graduação em Sociologia Política

Normalisation of moral ownership. In W. Salet; C. D'Ottaviano; S. Majoor; & D. Bossuyt (org.). The self-build housing experience. Bristol: Bristol University Press, pp. 245-267.

SWYNGEDOUW, Erik; KAÏKA, Maria; CASTRO, José Esteban. Água urbana: uma perspectiva ecológico-política. 2016.

TUNES, Regina. Geografia da Inovação. Território e Inovação no Brasil no século XXI. Rio de Janeiro, Letra Capital/Observatório das Metrópoles, 2020.

VERCELLONE, Carlo. Capitalismo Cognitivo. Renta, saber y valor en época posfordista. Buenos Aires, Prometeo Libros, 2011.

VILLAÇA, Flávio. Espaço intra-urbano no Brasil. São Paulo. Studio Nobel, FAPESP, Lincoln Institute, 2001. (Capítulo 7 – A segregação urbana)

PLATAFORMAS E/OU METODOLOGIAS A SEREM UTILIZADAS

Para as atividades síncronas: Google Meet

Para as atividades assíncronas: Google Drive

Horário proposto para as atividades síncronas: 10 às 13 horas.

AVALIAÇÃO

Procedimentos e critérios: As principais estratégias de avaliação que serão empregadas durante a realização das atividades e do curso completo compreendem avaliações somativas, a serem aplicadas após a integralização de aproximadamente 90% das aulas, e avaliações de acompanhamento (formativas e comparativas), a serem empregadas durante a realização das atividades e leituras em tela. Avaliação somativa, através de relatório analítico, a depender da escolha do aluno entre relatório analítico e working paper, e a ser entregue por parte do aluno sobre um dos temas abordados durante o curso. Avaliação somativa, através de working paper, a depender da escolha do aluno entre relatório analítico e working paper, e a ser entregue por parte do aluno sobre um dos temas abordados durante o curso. Avaliação formativa e comparativa através de círculos de comentários e debates a serem coordenados, incentivados e acompanhados principalmente no que se refere às principais abordagens e temáticas de cada aula.

CO-VALIDAÇÃO

Programa de Pós-graduação em Sociologia Política

DISCIPLINA REGULAR	
Código da disciplina:	PSP 4774
Nome da disciplina:	Cidade, Cidadania e Política
Caso exista correlação total ou parcial , apresente abaixo os percentuais (em relação a carga horária e ao conteúdo da disciplina correlata) e, o conteúdo programático a ser abordado (relacionado em parte ou no todo conforme o caso) de acordo com a disciplina correlata registrada no sistema acadêmico da UENF.	
Percentual de Correlação com a carga horária total:	53%
Percentual de Correlação com o conteúdo total:	53%